

Recursos sociais, mediação e facções: a dinâmica de um espaço local de concorrência eleitoral no Maranhão

João Gilberto do Nascimento Lima

Resumo

O objetivo deste trabalho foi compreender as diferentes modalidades de campanha utilizadas em uma disputa eleitoral por candidatos ao cargo de prefeito e por facções as quais são vinculados em um município do interior do Maranhão: Caxias. A investigação foi desenvolvida por meio de observação participante em eventos (comícios, caminhada, “palestra” e carreta) e entrevistas em profundidade com candidatos, membros das equipes de campanha e apoiadores. Acompanhamos, de forma mais sistemática e direta, uma candidatura. Com efeito, enfocamos, basicamente, as seguintes dimensões: os processos de seleção e recrutamento das “elites locais”, os recursos e

trunfos acumulados, os vínculos de parentesco entre políticos, as diversas modalidades de *reconversão* dessas bases sociais em bases eleitorais e a constituição de um corpo de agentes especializados na competição político-eleitoral, bem como, por intermédio da análise das dinâmicas que regem a disputa política local, as alianças e clivagens que vão se delineando ao longo do tempo e a constituição de *cadeias de líderes-seguidores* que perpassam os diferentes níveis da hierarquia política.

Palavras-chave

Recursos sociais. Reconversões. Mediação. Facções.

Meio ambiente e política: os problemas sócio-ambientais na agenda da Câmara Municipal de São Luís (2005 -2007)

Romário Silva Barros

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações realizadas nos últimos (03) três meses de pesquisa referentes ao estágio bacharelado vinculado ao grupo GERUR – Grupo de Estudos Rurais e Urbanos – tendo como tema Meio Ambiente e Política. Com base na revisão de literatura sobre representação política e meio ambiente e na sistematização de dados da Câmara Municipal de São Luis propomos a apresentação do conteúdo da produção legislativa: projetos de lei, indicações e requerimentos referentes as questões ambientais no período de 2005 a 2007. Com apresentação e análise dos dados, possibilitamos o diálogo entre a dimensão política e os problemas sócio-ambientais no espaço da casa legislativa municipal, contribuindo com a divulgação de dados ainda pouco analisados que poderão ser utilizados em futuros investimentos nessa área.

Palavras-chave

Meio-ambiente. Política. Produção legislativa. Câmara Municipal de São Luis.

Relações de trabalho: Fordlândia, uma cidade americana no interior da Amazônia Brasileira

Arianna Costa da Silva
Luana Pereira da Silva
Priscila Fernanda Sousa Lobato
Inete Pavão Soares

Resumo

A Companhia Ford instalou na Amazônia brasileira em fins de 1920, um núcleo urbano aos moldes norte-americanos, objetivando driblar o monopólio inglês da extração do látex na Ásia e garantir, dessa maneira, a produção de pneus para seus automóveis. A chegada do empreendimento sacudiu a vida dos moradores da região diante da expectativa de desenvolvimento, nova forma de pagamento e marcação do tempo que não eram mais marcados pelos fenômenos naturais, pelas épocas de seca ou de chuva, de plantio ou da colheita. O tempo passava a ser cronometrado, rigorosamente contado e apontado. É nesse contexto, que são implantadas novas relações de trabalho a partir do modelo industrial capitalista, que não vigorou frente às resistências naturais e humanas, levando a Companhia a devolver a concessão ao governo brasileiro em 1945.

Palavras-chave

Relações de trabalho. Companhia Ford. Amazônia brasileira.

Valoração econômica dos bens e serviços do manguezal na reserva extrativista de Tauá-Mirim, em fase de criação, São Luís – MA

04

Elena Steinhorst Damasceno

Resumo

A área da futura RESEX está situada na zona rural de São Luís, é vizinha ao distrito industrial e abriga famílias que vivem da pesca estuarina e estão em permanente conflito pela disputa do território e uso dos recursos naturais da região. Neste trabalho foi utilizado como metodologia a Economia Ambiental, que tem por objetivo atribuir valor monetário à natureza, visando sua utilização racional. O uso excessivo dos recursos naturais, nas atividades produção e consumo, ocasionaram a deterioração dos bens ambientais tornando-os bens raros e objetos de conflito, por serem, no passado, considerados livres, disponíveis em quantidade ilimitada e de apropriação gratuita. Os custos da degradação ambiental não estão inseridos no custo total do produto manufatura-

do, porém este custo é repassado para a sociedade ou volta para o meio ambiente. Através das técnicas do Custo de Reposição de um hectare de manguezal (US\$ 738.095,24 ha⁻¹ano⁻¹); da Produtividade Pesqueira (R\$ 55,71/ha/ano); e da Valoração Contingente (US\$ 2.319,28) foram encontrados valores que demonstram, respectivamente, o grande valor que o manguezal representa, em termos de benefícios ecossistêmicos, para as indústrias adjacentes; uma suposta depreciação do capital natural (pesca) por causa da poluição nos últimos 20 anos e a dificuldade em se avaliar as preferências individuais através da disposição a pagar em um mercado hipotético.

Palavras-chave

RESEX. Tauá-Mirim. Economia ambiental.

A experiência de construção de cartografias sociais no terreiro do Ilê Axé Alagbedê Olodumare – Residencial Zumbi dos Palmares – MA

Cynthia Carvalho Martins
Aniceto Cantanhede Filho
Luciana Railza Cunha Alves

Resumo

Apresentaremos os resultados da pesquisa realizada junto ao Ilê Axé Alagbedê Olodumare, um terreiro de Candomblé, localizado no Residencial Zumbi, São Luís, com a finalidade de feitura de um fascículo para o Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA). Os resultados apontam a possibilidade que a cartografia oferece no sentido de realização de uma etnografia desse grupo social já que através da representação dos próprios sujeitos sociais construiu-se um mapa que apresenta elementos como o local de coleta de ervas; os movimentos sociais que possuem relação com o terreiro, como o Centro de Cultura Negra (CCN) e a AKONI; os outros terreiros que possuem relação com o Ilê Axé Alagbedê Olodumare; o nome das ruas do bairro

que possuem os nomes de líderes do Movimento Negro; os locais sagrados como o Gapara, e outros. Refletiremos sobre as redefinições na maneira de realizar uma etnografia, principalmente no que se refere às relações pesquisador/pesquisados; critérios de definição dos grupos étnicos e relação teoria – prática. O trabalho será apresentado coletivamente pois sua construção também se deu com a participação de diversos agentes sociais, pesquisadores, pessoas do terreiro, pessoas de movimentos sociais e outros.

Palavras-chave

Ilê Axé Alagbedê Olodumare. Candomblé. Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia.

A volta para casa: aspectos da vida de trabalhadores(as) do município de Timbiras após a migração

Andréa Joana Sodré de Sousa

Resumo

Trata-se de uma pesquisa que venho desenvolvendo há dois anos no Município de Timbiras/MA, sobre a migração para as lavouras de cana-de-açúcar em São Paulo. Este trabalho tem por objetivo apreender as repercussões econômicas da atividade migratória na economia deste Município, bem como os tipos de atividades econômicas desenvolvidas na cidade de origem pelos migrantes, após o trabalho na região canavieira em São Paulo. Estamos desenvolvendo trabalho de campo, com visitas e entrevistas semi-estruturadas direcionadas aos interlocutores envolvidos, a fim de entender a real situação desses trabalhadores após o retorno. Dentre as bibliografias consultadas temos: Menezes (2002); Wolf (1976), Carneiro (2007) e Sousa (2007). Estes têm contribuído com a discussão teórica de categorias como: migração, campo-nês, trabalho, entre outras.

Palavras-chave

Timbiras. Lavouras de cana-de-açúcar. Migração.

Análise da estrutura de intermediação do deslocamento migratório para o trabalho na lavoura canavieira do sudeste brasileiro: o caso do município de Timbiras – MA

Karlene Carvalho Marinho

Resumo

O estudo buscou fazer uma análise da estrutura de intermediação do deslocamento migratório que ocorre do município de Timbiras para o trabalho na lavoura canavieira localizada no sudeste brasileiro. Propondo-se a investigar a construção e o funcionamento dessa estrutura, caracterizada pela articulação de diversos tipos de relações sociais (migrante-intermediário, intermediário-agenciador, intermediário-usina), cujos conteúdos variam de contexto para contexto. Daí a importância do esquema analítico utilizado para a construção desse trabalho, a teoria social de redes. Finalmente, nos questionamos sobre a formação das agências de viagem naquele município como meio utilizado para a manutenção de uma rede de transporte de trabalhadores naquela região.

Palavras-chave

Trabalho. Lavoura canavieira. Timbiras.

Responsabilidade social empresarial: prática e discurso no complexo siderúrgico de Carajás

08

Karla Suzy Andrade Pitombeira

Resumo

A análise do discurso e da prática da responsabilidade social empresarial desenvolvida pelas empresas siderúrgicas associadas ao Instituto Carvão Cidadão é o ponto central deste exercício. Para entender como a representação da responsabilidade social está inscrita no campo de atuação das empresas siderúrgicas, examino o processo que engendrou sua inserção no léxico empresarial do segmento em questão, levando em consideração a problemática da produção do carvão vegetal e sua repercussão na lógica empresarial. É nessa direção que (re) traduzo a noção de espaço social submergindo na particularidade que compõe, mesmo que transitoriamente, os elementos que configuram a responsabilidade social na cadeia produtiva de ferro gusa das indústrias siderúrgicas do Pólo Carajás.

Palavras-chave

Responsabilidade social. Pólo Carajás.
Instituto Carvão Cidadão. Espaço social.

A criminalização dos movimentos sociais – embate hegemônico, controle e coerção: reflexões sobre o MST

09

Desni Lopes Almeida

Resumo

Análise o crescente processo de criminalização dos Movimentos Sociais, em especial do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra –, enfocando, principalmente, o papel da grande mídia. A criminalização tem sido utilizada pelas classes dominantes como forma de conter o avanço das lutas sociais. Nesse processo há uma clara disputa, onde a grande mídia (como aparelho privado de hegemonia) é o principal instrumento utilizado por empresários do agronegócio e latifundiários. Buscam desmoralizar e desmobilizar os movimentos sociais diante da opinião pública. Não à toa, Jean-Paul Sartre (1994) já definiu a mídia como “servidores da hegemonia e guardiães da tradição”. O principal alvo desses ataques tem sido o Movimento Sem Terra. As

ações do movimento são associadas pela grande mídia à prática de vandalismo. Contra estas lutas o braço repressivo do Estado age com bastante eficácia, particularmente, quando se trata de atos de integração de posse. Ao mesmo tempo, esta mesma mídia silencia diante dos crimes cometidos contra o MST e se cala diante da impunidade contra os seus militantes. Nesta comunicação coloco em evidência algumas das conquistas desse movimento, especialmente no campo da educação, evidenciando a preocupação com a formação e qualificação nos assentamentos acampamentos.

Palavras-chave

Movimentos sociais. Movimento Sem Terra. Criminalização.

Movimentos sociais e Estado: breve apontamentos sobre as lutas antisistêmicas na América Latina

10

Joana A Coutinho

Resumo

Esta apresentação está dividida em dois eixos: o primeiro, problematizar o conceito de movimentos sociais e a sua trajetória, principalmente no Brasil; e, o segundo, tentar apresentar as formas de luta destes movimentos que passam —, ou podem passar —, de movimentos reivindicativos para movimentos de luta antisistêmica. Exemplo do que vem acontecendo na América Latina. No Brasil, os movimentos sociais tomam a cena, principalmente no final da década de 1970 até o começo dos anos 1980, mesmo porque vivíamos numa ditadura militar e as formas tradicionais como os partidos políticos e sindicatos estavam sob censura. A Igreja, através das Comunidades Eclesiais

de Base (CEBs) e sua participação ativa para a criação e desenvolvimento de movimentos sociais como o “Movimento Contra Carestia”, “Movimento Contra o Desemprego”, “Movimento pelo Transporte Público” é fundamental. Os anos 1990 vê-se a institucionalização dos movimentos sociais, agora, numa democracia liberal burguesa, e, em meados dela, surgem ou desenvolvem, movimentos antisistêmicos ou anticapitalistas, caso do Movimento Zapatista no México e do Movimento dos Sem Terra no Brasil.

Palavras-chave

Movimentos sociais. Lutas antisistêmicas. América Latina.

Agricultura familiar e o Movimento dos Sem Terra: uma análise a partir dos assentamentos rurais no Maranhão

11

Alderico Segundo Santos Almeida

Resumo

Durante todo o século XX houve uma tendência migratória na América Latina que apresentou como característica principal o deslocamento campo/cidade. Este movimento migratório gestou diferentes processos associativos que caminharam no sentido de uma “proletarização”. Desse fenômeno resultou o aumento de “excluídos do sistema de produção”. Face a esta realidade, surgem diversos movimentos no continente latino americano, encaminhando formas de lutas anti-sistêmicas. Uma boa parte desses movimentos tem origem no campo e lutam por reformas e direitos sociais básicos. No Brasil, o Movimento dos Sem-Terra (MST) é um exemplo, e tem se destacado continente a fora pela maneira como atua e se relaciona com o Estado. O direcionamento aos estudos sobre assentamentos rurais numa perspectiva ambiental evidencia uma demanda crescente por informações que reflitam sobre as transformações nos ecossistemas locais com a ação do Estado e demais atores sociais no processo de assentamento de famílias de trabalhadores rurais que possuam como meta primordial a produção nas parcelas que lhes foram

destinadas. Neste aspecto, o desafio destes estudos está exatamente em identificar e analisar os princípios ambientais nas propostas de desenvolvimento rural sustentável, e que tenham como elemento norteador a realização da reforma agrária. Cabe examinar, no trabalho aqui empreendendo, os vários ângulos desta questão para que se tenha uma visão mais apurada do processo. Sendo assim, nosso objetivo verificar os mecanismos ideológicos que norteiam a realidade desse movimento, relacionar as categorias “trabalho” (a partir da agricultura familiar) e “territorialização” ao universo dos trabalhadores rurais em assentamentos do MST e entender como os trabalhadores sem-terra lidam com a questão do desenvolvimento capitalista. Este recorte empírico nos obriga examinar o Maranhão como parte de uma totalidade concreta, o que implica apreender a multiplicidade dos processos econômicos, sociais e políticos que compõe a dinâmica espacial do capital.

Palavras-chave

Agricultura familiar. Movimento Sem Terra. Maranhão.

Vida de negro: o reverso da modernidade brasileira

12

Josenildo de Jesus Pereira

Resumo

A gênese da formação histórica brasileira tem por base uma colonização baseada na agricultura mercantil de exportação e escravista. Os escravos (africanos tornados cativos em seu continente), por mais de 300 anos geraram a riqueza, o prestígio e o poder dos que viviam de sua exploração. A escravatura como sinônimo do atraso foi abolida em 1889 e os ex-escravos, conforme princípios da “razão iluminista”, mantidos em seus “lugares” urdidos pelo mais novo emblema moderno: o racismo científico. Por isso é que a população negra brasileira vive ainda hoje uma situação de completa vulnerabilidade e insegurança. No campo, devido à incerteza de preservação de seus territórios

tradicionais ameaçados pela modernização capitalista. Nas cidades a sua pobreza é gerada pelas precárias condições de trabalho, moradia e educação. O estado do Maranhão continua muito pobre a despeito dos slogans – “Maranhão Novo” e o “Novo Tempo”. Tem o mais baixo IDH (0,639). Em torno de 3,2 milhões de pessoas são “assistidas” pelo Programa Bolsa Família (PBF). Destes, 35.821 são de famílias quilombolas de 104 municípios. Esta pobreza expressa o reverso da modernidade capitalista.

Palavras-chave

População negra brasileira. Territorialidade. Maranhão.

Tambor de mina e umbanda: relação entre dois terreiros da capital maranhense

13

Ariane Corrêa Carvalho

Resumo

A religião afro-brasileira que mais se destaca no Maranhão é o Tambor de Mina. Esta designação vem da importância do instrumento (tambor) nos rituais e faz referência aos grupos mina-jeje e mina-nagô, trazidos da África para o estado. Com a expansão da Umbanda, religião que nasceu da mistura de várias crenças, dentre elas o espiritismo, muitos terreiros trocaram os rituais mineiros por umbandistas. Outros praticam os dois rituais ou misturam seus elementos. Uma característica comum a estas manifestações é o transe mediúnico e a presença de entidades espirituais diversas. Nessa perspectiva, propõe-se uma discussão quanto à relação entre os dois cultos afro-brasileiros. Para tanto, focalizamos a nossa pesquisa

em dois terreiros: O Ilê Untóia e a Tenda Santa Teresinha, que cultuam o tambor de mina e a umbanda, respectivamente. A metodologia constou, além de referências teóricas, de uma pesquisa de campo com base na observação participante, técnica de entrevista, bem como depoimentos e conversas informais. Percebemos com os resultados que há uma necessidade de compreender e relacionar os dois cultos a partir do ponto de vista das sacerdotisas, assim como dos seus praticantes, e não apenas a partir do ponto de vista do pesquisador.

Palavras-chave

Tambor de mina. Umbanda. Religião afro-brasileira.

Cazumbas: etnografia de um personagem do bumba-meu-boi

Elisene Castro Matos

Resumo

Figura dramática do bumba-meu-boi maranhense, o cazumba é aqui analisado numa relação pessoa – personagem. Pensar sobre as pessoas que o interpretam, sua importância enquanto partícipe de um ritual desta manifestação e seu processo de elaboração enquanto artefato artístico e simbólico são pontos a seres analisados nesta dissertação. Constitui-se ainda como um desdobramento de pesquisa acerca das suas características artísticas, feita no município de Penalva, nos anos de 2003 a 2006. Tomei como observação empírica a *turma* de bumba-meu-boi “Proteção de São João” e seus mais de quinze *brincantes* de cazumba.

Palavras-chave

Bumba-meu-boi. Cazumbas. Pessoas. Personagens. Artefato. Maranhão.

A família em uma Igreja Evangélica Bereana: estudo das relações de poder na família e no espaço religioso

Reinaldo Freitas Soares Junior

Resumo

O estudo da família como pressuposto de atração para uma igreja de tipo pentecostal colaborou para entendermos o grupo de culto, e para perceber e expor o elemento “dominação”, que nos foi despertado por autores como Weber, Bourdieu e outros. A presença deste elemento não pode passar despercebido pois a necessidade de liderança constitui um dos principais pressupostos argumentados pelos próprios adeptos da religião. A dominação e o poder não são outros problemas, mas existem como complemento para pensar a questão da família na igreja. Não se pode esquecer que esta é de tipo patriarcal e mononuclear. Se fizermos uso dos três tipos de dominação legítimos descritos por

Weber (legal ou racional, carismática e tradicional) enquanto recurso metodológico, veremos que a igreja Bereana, grupo estudado, e outras igrejas pentecostais observadas se encaixam neste tipo de análise. O mesmo acontece pela observação de determinadas falas, sobretudo com relação obediência, que possui muito respaldo para os *fiéis* pesquisados. O próprio ensinamento dos líderes enfatiza isto, seja na relação de obediência dos filhos para com os pais, como no casamento e em outras condutas morais.

Palavras-chave

Família. Religião. Igreja Evangélica Bereana.

Sustentabilidade sócio-ambiental da extração de janaúba (*himatanthus willd. ex. schult*) no município de Alcântara, MA

Jairo Fernando Pereira Linhares

Resumo

A O município de Alcântara teve seu esplendor na época do Brasil colônia, onde se destacou por ser um grande produtor de algodão. A partir desta época caiu no ostracismo até bem recentemente, quando na década de oitenta no séc. XX, sob regime militar, observou-se a sua localização estratégica para o lançamento de artefatos espaciais, originando concentração de terras. Obrigando as comunidades de “beira de costa”, a deslocarem-se compulsoriamente do litoral para áreas mais internas, nas chamadas Agrovilas, que se mostraram inviáveis devido à redução do módulo fiscal da região de 36 para 15 Hectares, diminuindo o tempo de *pousio* das roças. Esses problemas poderiam ter sido minimizados se fossem levados em conta as relações que os moradores da região, mantinham com os

diferentes ecossistemas que integravam os seus territórios. Dentro deste contexto, o extrativismo de janaúba (*Himatanthus Willd. ex. Schult*), planta medicinal de grande importância local, encontra-se ameaçada no território disponível ao município, em grande medida, pela prática da agricultura de subsistência, e pela formação de campinas para o gado. Ao mesmo tempo em que a espécie adquire importância econômica. O objetivo geral da pesquisa é o de avaliar a sustentabilidade do extrativismo da janaúba, e subsidiar futuros planos de manejo e políticas públicas que norteiem a atividade.

Palavras-chave

Himatanthus. Janaúba. Extrativismo vegetal. Alcântara.

O Maranhão no contexto da reestruturação capitalista

17

Célia Maria da Mota
Zaira Sabry
Talia Gabrielle dos Santos

Resumo

Análise a estruturação e a reestruturação do capitalismo industrial no Maranhão, a partir da implantação de grandes projetos e os impactos já produzidos em função das rápidas transformações moldadas a ferro e fogo. Tais projetos não se reduzem a uma simples decisão de investimento, que os dominantes apresentam como marco inaugural de uma nova era de progresso e bem estar. Objetivamente, materializam relações sociais de exploração que implicam a destruição de outras relações, num turbilhão de violência, expropriação, deterioração das condições de vida e degradação ambiental. Mas, por outro lado, é possível perceber o avanço e o recuo da resistência dos dominados. A implantação desses projetos em países pe-

riféricos como o Brasil (particularmente em regiões ricas em recursos naturais) tem sido dramática para os pequenos produtores rurais e populações tradicionais, porque desagrega o seu modo de vida e destrutura sua economia local e tradicional. Isso mostra que nesta rodada de transnacionalização do capitalismo o global e o regional são processos cada vez mais indissociáveis e as expressões desse processo, no Maranhão, são as plantas industriais trazidas pelos grandes projetos (minero metalúrgicos, agropecuário, reflorestamento e seus pólos industriais).

Palavras-chave

Capitalismo industrial. Economia local. Maranhão.

Cartografias sociais em territórios quilombolas que vivenciam situações de conflito

18

Cynthia Carvalho Martins
Arydimar Vasconcelos Gaioso
Davi Pereira Júnior
Dorival dos Santos

Resumo

Apresentaremos o processo de cartografia social que está sendo realizado no Maranhão, em áreas quilombolas e refletiremos sobre a possibilidade de visibilidade que essa técnica proporciona à representações de territorialidades e dos conflitos elaboradas pelos próprios agentes sociais. A primeira situação a ser apresentada é a de Alcântara cujas famílias lutam hoje pelo reconhecimento do território étnico, considerando a rede de relações existentes entre os povoados que possuem territorialidades específicas. A segunda situação será a do Território de Tramaúba, em Cajari, onde através de narrativas míticas percebemos que gestão dos recursos comuns passa pelo plano simbólico que atribui a posse e domínio do território aos

seres encantados. Finalmente trabalharemos a situação do território de Formoso e sua especificidade no que se refere a construção da noção de direitos a partir de elementos que apontam para um territorialidade específica. São situações dispostas em áreas geográficas diferenciadas e que apontam para um reflexão teórica que amplia a noção de território, remetendo-a a aspectos que extrapolam a noção de terra como recurso natural e que apontam para as diferentes interpretações que então em jogo quando se trata dos conflitos.

Palavras-chave

Cartografia social. Territorialidade. Conflitos.

Mônica Ribeiro Moraes de Almeida

Resumo

Este trabalho visa perceber, por meio do processo de escolarização, como se dá a relação entre a sociedade brasileira, que tem o poder de afirmar modelos e regras, impondo um imaginário que privilegia não só a sua organização social, mas determinados tipos de conhecimentos, e a sociedade Ramkokamekra-Canela. Pretende, também, verificar como os índios, colocados em posição subalterna, revisam seus sistemas de valores para se adaptar aos novos contextos trazidos pelo contato com o não-índio. A relação índio/ não índio foi analisada a partir das categorias *fetichismo/estereótipo* e *hibridismo* (BHA-BHA, 2005), *colonialidade do poder* (QUIJANO, 2003), *diferença colonial* (MIGNOLO, 2003). Toma como referência empírica experiência de escolarização vivenciada pelos Ramkokamekrá/ Canela (MA).

Palavras-chave

E escolarização. Etnia. Ramkokamekra-Canela.